

TONALIDADES E SONORIDADES PORTUGUESAS EM “UNHOLY GHOSTS” DE RICHARD ZIMLER

Helena Anacleto-Matias – Instituto Politécnico do Porto

Palavras-chave: representações culturais, biculturalismo e bilinguismo, cultura lusoamericana, folclore

O presente artigo sugere que as representações de Portugal na obra norte-americana *Unholy Ghosts* de Richard Zimler são filtradas pelas temáticas inerentes ao contexto ficcional presente, isto é, aos Gay Studies e à linguagem adolescente.

No contexto etnográfico, analisa-se o episódio da inclusão musical de um tema folclórico Minhoto e a sua importância na articulação narrativa do romance com as recorrentes referências aos Conservatórios de Música do Porto e de Paris e da composição de uma obra musical intercultural da personagem António. Ainda no âmbito antropológico, descreve-se a inclusão do culto aos mortos em Portugal através da participação no velório de uma portuguesa de Monsaraz, e uma visita ao cemitério da Vila de Almeida descrita por um Narrador norte-americano, que pode ser visto como o alter-ego do escritor Richard Zimler, o Professor de António.

No contexto da Literatura e publicações em Portugal, analisa-se a importância narrativa da inclusão de uma edição bilingue de um poema de Walt Whitman da Assírio e Alvim na obra *Unholy Ghosts*.

No contexto gastronómico, que é uma referência cultural portuguesa marcante, descreve-se a importância do bacalhau e a sua função narrativa de estabelecimento de camaradagem à mesa de dois convivas; ainda no contexto das bebidas, existe a incontornável referência ao Vinho do Porto por oposição ao Ouzo grego e ao Xerez espanhol que são consumidos ao longo de toda a narrativa, enquanto *leit motives*.

Sendo as duas principais personagens do romance praticamente bilingues e havendo constantes referências a motivos biculturais, propõe-se uma análise abreviada do conceito dos seus bilinguismo/biculturalismo enquanto pano de fundo para reflexões do tipo conclusivo: quais os estereótipos que estão patentes no imaginário do leitor norte-

americano e do português que lhe permitem tirar ilações e interpretações diferentes da obra? De que forma o leitor português se vê retratado culturalmente na obra? Até que ponto a introdução de diálogos e/ou expressões em português de ambas as personagens principais contribui para a “cor local” presente em toda a obra?

1. Representações Gay e Linguagem adolescente

O facto de as personagens principais de *Unholy Ghosts* do escritor Richard Zimler, isto é, as personagens António e o seu Professor serem homossexuais, implica uma representação Gay da realidade. A mundividência de António e do seu Professor é modalizada pela sua característica Gay. Para eles o mundo é um desafio em que há sempre uma dicotomia enquanto Sujeitos que não são o Outro, mas sim um Eu, com valor autónomo. Homi Bhabha atacou a produção da civilização Ocidental que defende as oposições binárias. Em *The Location of Culture*, (Bhabha, 2004), Bhabha defendeu que essas relações binárias incluem o centro/margem, o civilizado/selvagem, e o esclarecido/ignorante. No dizer de Homi Bhabha, estas relações binárias são prejudicadas pelo facto de os primeiros pretenderem dominar os segundos termos dos pares binários. Além disso, para Bhabha a noção de “hibridismo cultural” (Rutherford, 1990: 216 et alli) propõe o conceito das relações interculturais serem interativas, pelo que se influenciam em várias direções e não só binariamente.

Na relação entre o Centro-Margem e Opressor-Oprimido, na circunstância do enredo, António acaba de saber que é portador do vírus VIH e, como tal, expressa-se como um adolescente frustrado, sem esperança, sob o choque da notícia e debatendo-se com questões que se prendem com a futilidade e brevidade forçada da vida e da proximidade da morte. Para ele, tocar guitarra já não faz nenhum sentido e ingressar no Conservatório de Paris ainda menos. Mas ao longo da narrativa, o triângulo pseudo-amoroso que se estabelece entre António, o Professor e o Pai de António acaba por dominar o percurso da viagem física que fazem entre o Porto e Paris de carro, mas também, e simbolicamente, a viagem que fazem ao interior dos seus sentimentos na descoberta de si próprios e da sua relação com o Mundo e com os Outros.

A linguagem irreverente de António faz com que a narrativa seja mais vívida e realista, com as observações repentinas e mordazes do estudante de guitarra clássica.

2. Etnografia e Folclore

Pedro Homem de Melo foi o grande divulgador do Folclore português, com especial destaque para o folclore Minhoto, na televisão, na década de 70. Num programa que era passado ao domingo à hora do almoço, Pedro Homem de Melo mostrava os cantares e as danças de numerosos ranchos folclóricos.

2.1. O “Marinheiro Noivo”

A canção do folclore minhoto “O Marinheiro Noivo” é apresentada na obra *Unholy Ghosts* como sendo um *leit motiv* caracterizador da personagem Miguel, que é o Pai de António. Foi o pai que ensinou esta melodia ao filho em criança, e foi o filho que aprendeu a tocar sozinho na guitarra clássica. Este vê a canção folclórica como algo ao mesmo tempo repugnante, porque lhe lembra as origens galegas do Avô, o qual despreza vivamente, e fascinante, porque evoca os melhores momentos da sua infância, quando cantava juntamente com o seu Pai.

2.2. A obra musical de António

Em Espanha, quando António foge secretamente do convívio com o Pai e o Professor, vem-se a saber mais tarde que esteve a compor uma trilogia musical de sabor intercultural, nomeadamente, portuguesa, galega e catalã com inspirações no folclore popular da Ibéria, quando passa cerca de cinco horas em casa de uma cantora a tocarem e a cantarem numa chamada *Jam Session* à qual se junta um outro cantor catalão.

3. O culto aos Mortos

William Almeida de Carvalho em “O Rito de Iniciação: uma Abordagem” afirmou que há diversos ritos que podem ser estudados,

“tais como: da porta e da soleira, da hospitalidade, da adopção [sic], da gravidez e parto, do nascimento, da infância, da puberdade, da iniciação (...), da ordenação, do noivado, do casamento, dos funerais, das estações, etc.

(...) o esquema completo dos ritos de passagem admite em teoria ritos preliminares (separação), liminares (margem), e pós-liminares (agregação) (...) Nas nossas sociedades modernas só há separação um pouco nítida entre a sociedade leiga e a sociedade religiosa, entre o profano e o sagrado... Entre o mundo profano e o sagrado há incompatibilidade, a tal ponto que a passagem de um ao outro não pode ser feita sem um estágio intermediário (...); esta passagem é acompanhada por actos [sic] especiais que, por exemplo, constituem, para os nossos ofícios a aprendizagem.”

Também o culto aos mortos representa um rito de passagem.

3.1. Episódio de Monsaraz

A abrir a narrativa de *Unholy Ghosts*, que é constituída por uma longa carta imaginária a Carlos, o antigo companheiro do Narrador sendo este simultaneamente o Professor de António, conta-se um episódio em que Carlos e o professor estiveram em Monsaraz. A descrição da entrada na povoação é marcada por um bucolismo saudosista de uma visão ultra-urbana, como se fosse uma paisagem pintada por Giotto que nos leva a sonhar pacificamente. Logo surge um senhor de idade, de fato domingueiro “à antiga portuguesa” que é o protótipo do “Bom Selvagem” de Jean-Jacques Rousseau. Em diálogo mais ou menos telepático e através de gestos, já que o Professor não fala Português e o senhor de idade de Monsaraz não fala a língua materna do Professor que é o Inglês, ambos se passeiam pela povoação indo parar a casa do senhor. Descrita com os olhos de um americano que vê tipicismo em tudo, desde o vaso de flores pendurado à porta de casa até ao corredor estreito da casa, o Professor acaba por entrar no quarto do senhor, onde a esposa, falecida recentemente, está em exposição juntamente com velas e um xaile que lhe envolve a face.

O Professor acaba por, apesar de sensibilizado por o viúvo recente o ter levado a sua casa, se revoltar, pois acha que lhe não deve ser imposta uma intimidade de tal natureza.

3.2. Episódio de Almeida

Já durante a viagem no carro americano enorme e preto parecido com o carro do Batman, o Batmobile, desde a cidade do Porto rumo a Paris, passando pela Espanha, o Professor, António e Miguel param na Vila de Almeida. A Serra da Estrela parece aos olhos do Professor “the Black Hills of South Dakota” (UG: 117).

António está com a sua má disposição em relação a tudo porque está revoltado com a vida e vai dar um passeio pela povoação. Descrita com os olhos de um estrangeiro e muito poeticamente, Almeida aparece como um episódio de paz subjacente aos olhos de um cidadão do mundo que está habituado a grandes metrópoles. Nem um cão com ar semi-feroz pode perturbar a calma do Professor que se junta a António na sua passeata por Almeida. Como a povoação é pequena, acabam por ir dar ao cemitério local, onde se deparam com uma placa funerária que impressiona ambos, em especial António. Na lápide tumular lê-se “Um bom pai e jardineiro” (UG: 122) e o cemitério parece um “filme de Vincent Price”. Existe um tomateiro plantado na campa referida e António declara que não se lembra se gosta ou não do sabor do tomate.

4. Literatura: função da Poesia Bilingue

Em relação à imprensa portuguesa, o Narrador-Personagem que é o Professor de guitarra de António diz ter lido e trazer consigo um artigo na carteira, tendo-o mesmo fotocopiado para António em que se fala da má qualidade dos preservativos à venda em Portugal: “Preservativos: 60% sem qualidade” (UG: 111), numa tentativa de fazer com que o seu pupilo apenas pratique sexo seguro. O Professor comenta, que tal como o sistema de esgotos português não presta, pois não escoia umas cuecas dele ou umas peças de lingerie de Fiama, a sua colega de apartamento, também os preservativos são de má qualidade.

Mas em relação à Poesia em edição bilingue, cita-se o caso de “Song of Myself”, de Walter Whitman, publicada pela Assírio & Alvim em 1992 (UG: 201). Refere-se que o Professor e António teriam lido a edição bilingue pouco tempo depois de se terem conhecido e de se terem tornado namorados. Bastante mais adiante na narrativa, é dito que António quer ensinar o poema em português ao Pai, para que cantem juntos a composição musical que António escreveu. Mais adiante ainda, António afirma que deseja ser encontrado pelo Professor quando morrer, numa interpretação do poema.

5. Gastronomia

A gastronomia é uma referência cultural marcante no contexto português.

5.1. O Bacalhau

Através da degustação de pratos de bacalhau, o Professor e Fiama estabelecem uma relação de cumplicidade e amizade. Os pratos de bacalhau que Fiama cozinha são sempre contestados pelo professor, que acha “repugnantes” aquelas postas de peixe salgado de molho durante dois dias. No entanto, à mesa estabelece-se uma relação de confraternização muito saudável entre ambos nas várias ocasiões em que o Professor está mais fragilizado.

5.2. O Vinho do Porto, o Sherry e o Ouzo

“Like a dream, Porto was a city which never presented an easy face. It welcomed the tourist not with the pat on the back of Lisbon, but with the cold, hard stare. The Swedish campers, British birdwatchers and French intellectuals who wandered into Porto all left the city muttering, ‘What the hell was that place all about?’ (UG: 79)

Como se pode ver pela citação anterior de *Unholy Ghosts*, a cidade do Porto é vista pelo Narrador autodiegético que é o alter-ego do autor Richard Zimler como uma entidade fora do comum, diferente de todas as outras cidades portuguesas, nomeadamente da capital; o Porto é portador de uma singularidade notável.

Para o Professor, também o vinho do Porto tem um valor diferente do qual a maioria das pessoas reconhece: para ele, o vinho do Porto era uma bebida licorosa e enjoativa, fruto certamente das referências culturais que o vinho do Porto tem com a história anglo-portuguesa, o xerez é a sua bebida de eleição em Espanha e o ouzo é uma bebida altamente alcoólica grega sob efeito da qual o Professor passa grande parte do tempo juntamente com os medicamentos Victan e Valium, quando partem em viagem.

6. Conclusões: Bilinguismo e Biculturalismo

Por definição de Bilinguismo e Biculturalismo, entende-se quando alguém se sente à vontade em duas culturas e falando duas línguas – é o caso de António e do seu Professor de guitarra, que dominam, melhor ou pior, o Português e o Inglês. O seu Biculturalismo é algo (i)limitado, pois o Professor vive há algum tempo na cidade do Porto e António conhece minimamente a cultura norte-americana, tecendo comentários por vezes bastantes desaprovadores quanto às vivências e costumes norte-americanos.

6.1. Estereótipos

Em relação aos estereótipos físicos, pode-se apontar o exemplo de Barabás, o anão homossexual que é o amigo visitado pelo Professor em Lisboa e que é o protótipo do “desencantado da vida”, pois já sofreu discriminação dupla (pela sua estatura e a sua orientação sexual) demais por parte de todos, inclusivamente por parte dos seus próprios pais. Quanto ao estereótipo do português fanfarrão, pode-se apontar o exemplo do chefe do Professor, que fala das suas bravatas de avanços sexuais que faz a prostitutas ou então o exemplo de Rui, o pedreiro homossexual dentro do armário que odeia outros homossexuais e que acaba por se envolver numa rixa com o Professor, com confronto físico e ataque com navalha.

6.2. Retrato cultural.

Concretamente, pode dizer-se que o retrato cultural que o Professor norte-americano faz dos espaços portugueses está eivado de um saudosismo pelo puro, pelo natural, pelo bucólico e pelo autêntico. A relação do Eu com o Outro faz-se através do estranhamento que o norte-americano sente em relação a Portugal e, nomeadamente, em relação aos Portugueses e aos seus costumes e manifestações culturais. Quando António, o Pai e o Professor partem na viagem para Paris, o Narrador faz o seguinte comentário quanto às malas do rapaz: “António tinha um daqueles sacos de nylon utilitários que se vendem em feiras em todo o lado em Portugal, mas tinha enfiado umas coisas extra numa fronha amarelecida, e depois atado um bocado de um fio à volta do cimo”.

6.3. Diálogos e expressões em português.

Por vezes existe a inserção de diálogos e / ou expressões em português no texto em inglês, o que torna o romance mais vívido, bilingue e bicultural com as referências e representações de Portugal, contribuindo para a chamada “cor local”.

Em conclusão, pode dizer-se que as representações de Portugal no romance *Unholy Ghosts* são baseadas em estereótipos culturais mais ou menos confirmados através da vivência e experiência de contacto do Narrador com a realidade portuguesa.

O folclore contém um simbolismo de dimensão psicológica na narrativa na relação entre várias personagens, bem como a gastronomia que desempenha um papel semelhante. A inserção de poesia bilingue, bem como de diálogos em português mostram a biculturalidade de *Unholy Ghosts*.

Bibliografia

- Bhabha, Homi. (2004). *The Location of Culture*. New York: Routledge, (1st edition 1994);
- Carvalho, William Almeida (1997) “O Rito de Iniciação: uma Abordagem Antropológica”, in *Cadernos Antropológicos*. Brasil Ed.. Nr 6, pp 14-26;
- Rutherford, Jonathan.(1990). “The Third Space. Interview with Homi Bhabha” in Lawrence and Wishart (eds.). *Identity: Community, Culture, Difference*. London: Lawrence and Wishart, pp. 207-221.